

---

# Pecuária protege 10 milhões de hectares ao ano

*Entre 1990 e 2019, aumento da produtividade pecuária evitou que 270 milhões de hectares fossem desmatados e ainda devolveu 30 milhões de hectares para outras atividades ou regeneração da flora*

A crise de saúde pública e econômica, criada pela pandemia, colocou o agro em destaque. No entanto, no caso brasileiro, a sociedade ainda recebeu, como brinde, uma crise política, preparada pela classe eleita para conduzir a administração do país.

Em meio ao caos de desinformação e polarização, e mediante o risco de possível enfraquecimento da Ministra Tereza Cristina, cuja boa atuação é praticamente consenso entre todos os profissionais do agro, diversas lideranças foram acionadas para falar sobre os ganhos do campo nos últimos anos. E foram muitos os ganhos.

Cruzando as diversas bases de informações disponíveis, em 2018, a **Athenagro** divulgou pela primeira vez um dado que vem sendo atualizado anualmente, à medida que as informações oficiais são divulgadas.

A área utilizada pela pecuária e pela agricultura, somando todas as atividades, desde hortícolas até reflorestamento, somava 248,4 milhões de hectares em 2003. Naquele ano foram produzidas 610 milhões de toneladas de produtos vegetais e 40,2 milhões de toneladas de produtos de origem animal.

Em 2019 os brasileiros ocuparam 240,8 milhões de hectares para todas as atividades. A produção, no entanto, atingiu 1,1 bilhão de toneladas de produtos vegetais e 66,5 milhões de toneladas de produtos de origem animal. Produção vegetal e animal tiveram um incremento de, respectivamente, 81% e 66% em 16 anos. A área total para produção agropecuária recuou 7,6%.

Em 2003, os pecuaristas e agricultores retiravam cerca de 2,6 toneladas de produtos agrícolas para cada hectare utilizado, enquanto no último ano foram 4,9 toneladas por hectare, um aumento de 86% no desempenho por hectare. Como a produtividade está aumentando, a qualidade do solo também melhora, consequência de melhores práticas conservacionistas e condução dos tratamentos culturais.

Números do uso de defensivos e fertilizantes, apresentados de forma sensacionalista pelos críticos, ludibriam a opinião pública. É justamente a utilização responsável de tais produtos que permite obter tamanho desempenho no uso do solo e da água. Se fossem ruins como dizem, a produção não aumentaria, visto que plantas e animais são seres biológicos e, assim como o ser humano, sofreriam consequência do tal “envenenamento” alardeado pelos engajados em torno de bandeiras incompreensíveis.

O aumento da produtividade não é linear pelo desempenho de cada cultura. Para analisar as culturas, todas as atividades precisam ser avaliadas separadamente. A produtividade da pecuária de corte, por exemplo, aumentou 55% entre 2003 e 2019.

A mudança no uso do solo é um dos fatores que explicam o desempenho do campo nesse quesito. Na média, uma área de pecuária de corte produz cerca de 65 quilogramas de carcaça por ano. Mesmo considerando a produtividade média da amostra do Rally da Pecuária, expedição anual que entrevista produtores em todo o Brasil, a produtividade será de 190 kg/ha, podendo atingir quase 1 tonelada por hectare entre os mais produtivos.

Quando essa área passa para soja, a quantidade de grãos retirada da área facilmente atinge 3 toneladas por hectare. Se ainda for plantada uma segunda safra de milho, a área renderá entre 9 e 10 toneladas por hectare. O mesmo raciocínio pode ser usado para cana-de-açúcar, eucalipto e outras culturas que avançam sobre área de pastagens.

---

Apenas para evitar confusões com o uso dessa análise: em termos de demanda humana, é evidente que a densidade nutricional e qualidade da composição dos alimentos não estão sendo consideradas. Mesmo quando se compara a proteína bruta de culturas vegetais com a proteína animal, não é considerada a qualidade da composição de aminoácidos em ambas as fontes. Essas comparações inadequadas podem ser atribuídas à má fé ou ignorância. Não é assunto do texto, mas em hipótese alguma, proteína vegetal substitui nutricionalmente a proteína de origem animal nas mesmas proporções.

Voltando ao raciocínio, no período, a área de agricultura aumentou cerca de 14 milhões de hectares, sendo que a área total de pastagens recuou quase 22 milhões de hectares. Mesmo computando o desmatamento, de acordo com números oficiais para as pastagens levantados pelo INPE/Prodes, a quantidade de área repassada para agricultura, somada à área perdida por infestação de plantas invasoras, é suficiente para registrar redução na área cultivada no Brasil.

Esse avanço é possível pelo aumento do aporte tecnológico na produção de carne, o que não ocorre de forma bem distribuída entre todos os produtores. Os pecuaristas mais ágeis melhoram seus sistemas de produção, obtendo maior rentabilidade e ampliando sua escala com produtividades cada vez mais elevadas. Do outro lado, os menos eficientes, grandes ou pequenos, vão perdendo parte de suas pastagens, tanto para a agricultura, como pelo início do processo de recomposição da vegetação natural.

Entre 2003 e 2019 foram repassados 2,2 hectares de pastagens para agricultura para cada hectare desmatado, segundo números oficiais. E foi iniciado o processo de regeneração em 1,3 hectare, para cada hectare desmatado. O repasse para agricultura intensificou-se a partir dos anos 2000, quando se concentrou praticamente 80% de toda a área que foi convertida.

Para analisar um período mais longo, depois de 1990, o total desmatado somou 40,7 milhões de hectares. Foram repassados 17,5 milhões de hectares para a agricultura e outros 53 milhões de hectares de pastagens foram perdidos por degradação, iniciando a regeneração da vegetação natural.

Enganam-se os que acreditam que essa dinâmica seja uma retração da importância pecuária. Analisando a história do avanço para o interior, é possível concluir que a área de pastagens estava fadada a ser substituída por outras atividades, à medida que as condições mínimas fossem chegando às regiões mais distantes dos grandes centros. Seja por demanda, seja por infraestrutura, sempre foi previsível que a pastagem cederia espaço para culturas agrícolas.

A pecuária nunca foi, e nem é, vetor de desmatamento, mas sim consequência do mesmo. Trata-se da atividade mais adaptável para uma região sem infraestrutura alguma.

Há quem analise a produção com base em indicadores do passado, sem considerar o avanço tecnológico. Se as premissas dessas análises estivessem corretas, a pecuária brasileira teria que ocupar atualmente 430 milhões de hectares. O cálculo é obtido pela produção atual de carne com base no nível tecnológico de 1990.

Somando ainda o balanço entre desmatamento e as áreas em processo de regeneração e repassadas para agricultura, é possível associar o avanço da produção pecuária com a conservação de 300 milhões de hectares nos últimos 30 anos.

Além da produção de carne, e de todos os avanços econômicos e sociais, a pecuária brasileira é responsável pela de proteção ambiental média de 10 milhões de hectares a cada ano.

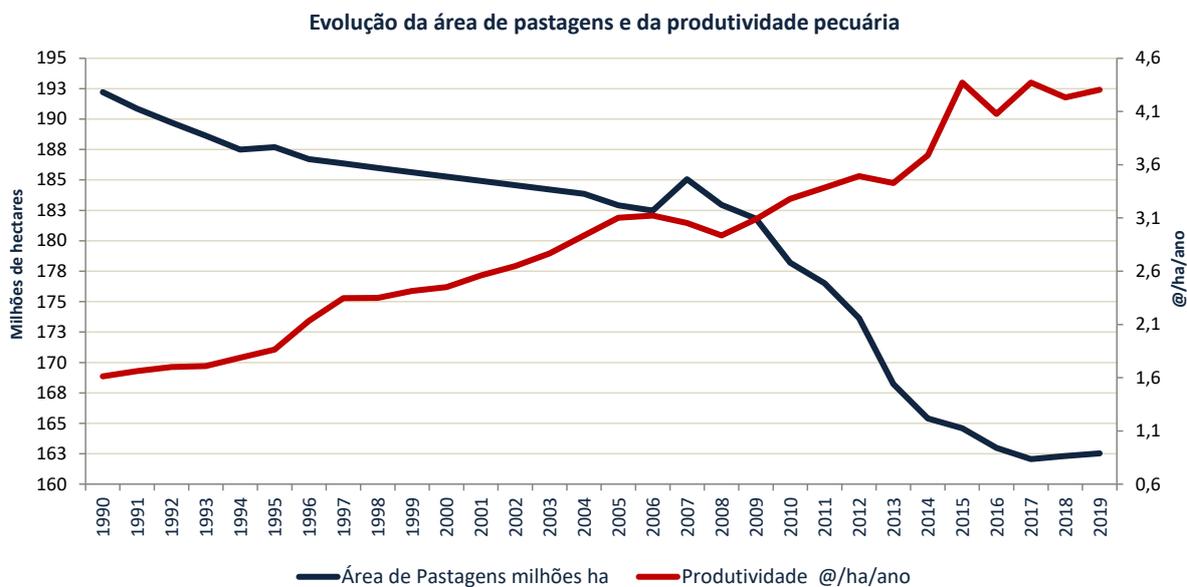
Por **Maurício Palma Nogueira**, engenheiro agrônomo e diretor da **Athenagro** e coordenador do Rally da Pecuária

Dados:

Referência	2003	2019	avanço entre 2003 e 2019	avanço em %
Produção vegetal total (milhões de ton)	610,61	1.104,96	494,35	81%
Carnes + Leite + Ovos (milhões de ton)	40,09	66,49	26,40	66%
Produção total (milhões de ton)	650,69	1.171,45	520,76	80%
Área total safras e pastagens (milhões ha)	248,42	240,76	-7,66	-3%
Produtividade da área ocupada (ton/ha/ano)	2,62	4,87	2,25	86%

Fonte: Athenagro, dados Athenagro, IBGE, Conab, Inpe, Lapig, Map Biomass, Agoconsult

De 2003 a 2019		
Relação de repasse	2,2	ha para cada hectare desmatado
Hectares direcionados à outras atividades	1,0	ha para cada hectare desmatado
Relação de degradação por regeneração	1,13	ha para cada hectare desmatado
Indicadores		
	1990	2019
Produtividade - @/ha/ano	1,6	4,3
Produção de carne - milhões de toneladas	4,6	10,5
Entre 1990 e 2019		
Foram desmatados	40,7	milhões de hectares
Foram convertidos de pastos para outras atividades	17,5	milhões de hectares
Foram degradados e encontram-se nos diferentes estágios de regeneração	53,1	milhões de hectares
O aumento da tecnologia entre 1990 e 2019 eitou que		
Impacto positivo da pecuária (considerando desmatamento evitado, desmatamento e áreas repassadas) soma	271,2	milhões de hectares deixaram fossem desmatados
	301,1	milhões de hectares defendidos pelo avanço tecnológico da pecuária



Fonte: Athenagro, dados Conab, Agroconsult, Agrosatélite, IBGE, Inpe/TerraClass, Lapig, Inpe/Prodes, Rally da Pecuária, Map Biomass, Embrapa